

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2012

MILITARES ASTURES EN EL EJÉRCITO ROMANO

Subordinado ao título em epígrafe, está em distribuição este livro, da autoria de Narciso Santos Yanguas, monografia 13 da editora Signifer Libros, Madrid 2010, 236 páginas ilustradas, ISSN: 1578-1518.

Depois de historiar a conquista romana do território dos Ástures (cap. I) e as características do exército romano de ocupação no Norte peninsular (rol das unidades militares documentadas, por exemplo), o autor dá conta do que se conhece acerca da identidade dos oficiais ástures nas legiões romanas; dos legionários ástures sem graduação; dos oficiais ástures registados ao serviço das tropas auxiliares; dos soldados auxiliares sem graduação; dos que se alistaram nas coortes pretorianas; e dedica o cap. VIII ao estudo, controverso como se sabe, dos «*symmacharios astures*». Apêndices no final de cada capítulo permitem uma identificação rápida dos militares assinalados.

Interessante o capítulo das conclusões (p. 180-188), em que se acentua o facto de, a princípio forçado, depressa o recrutamento se tornou voluntário, sublinhando-se a ideia de, para além de o exército ter sido, também aí, importante fator de romanização, os proventos económicos individuais e colectivos desse alistamento nas fileiras serem de ter em consideração.

Uma cronologia, bibliografia exaustiva e 32 ilustrações (mormente de epígrafes) completam o volume.

OSÉ D'ENCARNAÇÃO

NOVOS LIVROS DA SÉRIE *STVDIA LVSITANA*

Foram apresentados, no passado dia 29, no Museu Nacional de Arte Romano, de Mérida, os números 4 e 5 da série *Studia Lusitana*.

Os fora

Constitui o nº 4 [ISBN: 978-84-613-4193-1; edição da responsabilidade de T. Nogales Basarrate] as actas do encontro internacional que naquele museu se realizara, em Dezembro de 2007, subordinado ao tema *Cidade e Foro na Lusitânia Romana*. Houve oportunidade, então, de passar em revista boa parte dos *fora* lusitanos, fazendo-se o ponto da situação acerca

do que sobre eles então se conhecia; e as 359 páginas deste volume disso dão sobeja conta, depois de Santiago López Moreda ter dissertado sobre as «Laudes Urbium Lusitaniae» ao longo dos tempos (p. 11-26):

- de *Ebora Liberalitas Iulia* falou Theodor Hauschild (p. 27-36), tendo Luís Jorge Gonçalves informado do programa iconográfico do foro (p. 37-45);

- Maria Helena Simões Frade actualizou os conhecimentos sobre os *fora* de Bobadela e da *civitas Cobelcorum* (p. 47-67);

- a equipa que está a trabalhar no *forum* de *Aeminium* (actual Coimbra), chefiada por Pedro C. Carvalho, deu a conhecer as novidades aí encontradas (p. 69-88);

- Virgílio Hipólito Correia, o *forum* de *Conimbriga* (p. 89-105);

- João Pedro Bernardes, os espaços públicos de *Collippo* (p. 107-119);

- José d'Encarnação salientou o lugar das inscrições nos foros do Ocidente lusitano-romano, tendo identificado, pela primeira vez, a existência de uma estátua equestre no *forum* de *Pax Iulia* [IRCP 239] (p. 121-126);

- Enrique Cerrillo, o foro de *Capara* (p. 127-136); e também provou que igualmente na *colonia Norbensis Caesarina* se poderá situar um *forum* (p. 137-165), mormente tendo em conta os achados escultóricos;

- Vasco Mantas sintetizou o que sabe acerca dos foros de *Ammaia* e da *civitas Igaeditanorum* (p. 167-188);

- Maria da Conceição Lopes: o *forum* de *Pax Iulia*, onde tem efectuado escavações (p. 189-199);

- Maria Filomena Barata caracterizou *Mirobriga* (p. 201-229);

- Trinidad Nogales e José María Álvarez trataram dos foros de *Augusta Emerita* na óptica de modelos (p. 231-259);

- cinco investigadores de Mérida lançaram luz sobre o urbanismo emeritense relacionável com o culto imperial e o foro (p. 261-271);

- Nicelo Röring e Walter Trillmich partem do achado do pedestal de uma estátua de Agripina para salientarem os aspectos de propaganda política que está subjacente a esta iniciativa (p. 273-283);

- a presença da água nos *fora* constituiu o tema versado por Maria Pilar Reis (p. 285-314);

- Os *fora* do Norte da Lusitânia foi, por seu turno, o assunto escolhido por João L. Inês Vaz (p. 315-324), tendo Salete da Ponte retomado a problemática do *forum* de *Seilium* (Tomar) (p. 325-332);

- não isenta de polémica é a interpretação dada por Amílcar Guerra (p. 333-342) aos vestígios arquitectónicos identificados em *Centum Celas* (Belmonte), onde considera se deverá localizar *Lancia Oppidana*;

Coube a Carlos Fabião - ora também escolhido para fazer a apresentação - traçar o balanço e as perspectivas da investigação sobre o tema dos «modelos forenses nas cidades da *Lusitania*» (p. 343-359).

O castelo da Lousa

Tido pelos seus anteriores investigadores como fortaleza relacionável com as guerras republicanas, este ‘castelo’, sito perto da Aldeia da Luz - que, tal como ele, ficou submergida pelas águas da barragem do Alqueva -, foi, por esse motivo, alvo de mui circunstanciada campanha arqueológica orientada por Jorge de Alarcão, Pedro C. Carvalho e Ana Gonçalves, que também são os coordenadores do volume *Castelo da Lousa – Intervenções Arqueológicas de 1997 a 2002*, o nº 5 da citada série [ISBN: 978-84-613-6385-8; 628 páginas].

Trata-se, seguramente, da intervenção de maior envergadura feita no quadro do que foi solicitado à EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, empresa que superintendeu às actividades preparatórias da construção da barragem; e o livro resulta da colaboração de especialistas nos variados domínios da arqueologia romana, como a seguir se verá pela simples enumeração dos temas aqui abordados, constituindo, doravante, uma obra de referência há muito aguardada. Acrescente-se que, sendo resultante de um trabalho em equipa, mostra também a importância da publicação atempada e pormenorizada dos resultados dos trabalhos que são feitos no quadro de grandes obras públicas - como é o caso do Alqueva -, na demonstração cabal de que, ao contrário do que amiúde se pensa, investigação e arqueologia preventiva ou de emergência não são processos incompatíveis.

Jorge de Alarcão, que disse breves palavras em jeito de apresentação do volume, afirmou ser opinião da equipa estarmos perante não uma fortificação de índole militar mas sim de uma *villa* fortificada, com o seu máximo esplendor pelos anos 60/50 antes de Cristo, hipótese de trabalho a requerer validação e a tornar, por isso, ainda mais premente a publicação dos resultados de outras intervenções parcelares feitas em sítios derredor do ‘castelo’; por outro lado, dado estarmos perante solos maioritariamente de fraca aptidão agrícola, a actividade comercial predominaria ali e o

circunstanciado estudo da cerâmica comum levado a efeito poderá ser, nesse âmbito, de relevante termo de comparação.

Os três directores dos trabalhos assinam, naturalmente, a apresentação e os capítulos que abordam: a localização; o enquadramento, os objectivos e a metodologia; a história das escavações e da interpretação do monumento; a arquitectura do castelo; a estratigrafia, estruturas e materiais. Coube a Luís Luís o estudo da cerâmica campaniense; Pedro C. Carvalho e Rui Morais encarregaram-se da *terra sigillata* de tipo itálico; a Rui Morais encomendou-se também a tarefa de analisar a cerâmica de paredes finas, as lucernas e as ânforas; a cerâmica comum (um dos capítulos mais vastos!) foi entregue a Inês Vaz Pinto e Anne Schmitt; José d'Encarnação estudou os grafitos, Pedro C. Carvalho os vidros, José Ruivo o espólio metálico, Paulo Marques os materiais líticos; a Geoarqueologia coube a Diego E. Angelucci; a Arqueozoologia a Priscilla Lange. A. L. Santos, P. Tavares e A. Gonçalves tiveram a seu cargo a escavação e o estudo antropológico dos indivíduos exumados.

Completam o volume a bibliografia geral e o resumo. Num CD-ROM encontrar-se-ão os seguintes anexos: I - Desenhos 1 a 32; II - Figuras I a X (referentes ao capítulo 7.6); III - Tabelas de listagem de Complexos e Unidades Estratigráficas.

Uma obra, enfim, que honra toda uma vasta equipa a que tive o privilégio de pertencer!

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO